

ONDAS DE CRIMES: O Uso do Som como Elemento Criativo no Podcast *True Crime*¹

Bernardo Demaria Ignácio Brum²

RESUMO

Este artigo investiga o papel do som na construção narrativa de podcasts do gênero *true crime*, partindo da hipótese de que sua popularidade está ligada às suas atmosferas imersivas. Adotamos uma metodologia qualitativa baseada em estudos interdisciplinares sobre ambientes e *mood studies* (Gajanigo, 2024), analisando o percurso histórico das murder ballads ao podcast, tendo o podcast *Praia dos Ossos* (2021) como estudo de caso. Em nossa leitura, o som usado de maneira criativa é central para o engajamento emocional, tornando o podcast *true crime* uma forma de comunicação inovadora.

PALAVRAS-CHAVE

Podcast, *True Crime*, Estudos de Som, Mood Studies

INTRODUÇÃO

O presente artigo visa investigar o papel do som na construção narrativa de podcasts do gênero *true crime*, destacando sua função imersiva como elemento essencial da estética dessas obras. Parte-se da premissa de que o êxito do gênero está ligado ao tratamento sonoro capaz de criar atmosferas envolventes em narrativas populares, dando continuidade a tradições narrativas sonoras anteriores.

A metodologia adotada parte dos estudos interdisciplinares sobre ambiente e *mood studies*, com base nas conceituações de Gajanigo (2024), tendo como estudo de caso o podcast brasileiro *Praia dos Ossos* (2021), que trata do assassinato da socialite Ângela Diniz pelo seu namorado “Doca” Street e o julgamento midiatisado que instigou

¹ Trabalho apresentado para o GT 2: Gênero, Raça e Interseccionalidades no podcast narrativo, integrante da programação do Vozes em Órbita – I Encontro Nacional de Podcasts Narrativos, realizado de 29 de setembro a 01 de outubro de 2025.

² Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário Carioca (UNICARIOCA). Contato: bernardodibrum@gmail.com.

toda uma geração de feministas brasileiras - incluindo a mãe da apresentadora Branca Vianna. Para compreender o gênero *true crime* em seu formato sonoro, codificado como um gênero próprio a partir de Punnett (2017), traça-se um percurso histórico e teórico que contextualiza sua evolução desde as *murder ballads* analisadas por Mehring (2020) e Newman (2020), passando pelos programas radiofônicos da Era de Ouro nos Estados Unidos, como *Dragnet* e *Gang Busters*, examinados por Bandes (2023) e Razlogova (2006).

A fundamentação teórica se ancora nos conceitos de atmosfera e *stimmung*, bem como na noção de imaginações sônicas de Sterne (2012), sendo complementada pelas reflexões de Adkins (2019), que descreve o ruído como material sonoro expressivo, contribuindo para a criação de ambientes significativos. Clausen e Sikjær (2021) discutem o podcast como mídia participativa e serializada, capaz de atrair ouvintes continuamente ao longo de narrativas organizadas em episódios. Essa mídia coevolui com o gênero *true crime*, reinventando-se por meio de características particulares do formato sonoro e consolidando-se como um dos gêneros mais expressivos da atualidade. McHugh (2016), por sua vez, analisa a evolução das narrativas sonoras desde a Era de Ouro do rádio, destacando o uso de sons naturais, música dramática e narração expositiva.

Essa análise se aplica a *Praia dos Ossos*, onde, conforme Santos e Souza (2023), a integração entre narrativa jornalística e sensorialidade estética serve como base para a conscientização social e o ativismo. Os recursos sonoros — como a narração intimista, trilhas sonoras, efeitos e sons de arquivo — são capazes de comover o ouvinte e informá-lo, tornando o som elemento essencial para a construção de uma narrativa politicamente engajada.

Conclui-se, portanto, que o som, pensado de maneira crítica, é a ferramenta central que torna o podcast *true crime* uma forma comunicacional potente e popular, ao articular forma e conteúdo numa combinação inovadora dentro do mainstream midiático.

REFERÊNCIAS

ADKINS, Monty. Fragility, noise, and atmosphere in ambient music. In: ADKINS, Monty; CUMMINGS, Simon (Ed.). **Music Beyond Airports**: Appraising Ambient Music. Huddersfield: University of Huddersfield Press, 2019. p. 119-146. ISBN 9781862181618.

BANDES, Susan A. **From Dragnet to Brooklyn 99**: How Cop Shows Excuse, Exalt, and Erase Police Brutality. In: AIELLO, Thomas (org.). **The Routledge History of Police Brutality in America**. 1. ed. Londres: Routledge, 2023. p. 1-12. eBook ISBN 9781003109969.

CLAUSEN, Line Seistrup; SIKJÆR, Stine Ausum. **When Podcast Met True Crime**: A Genre-Medium Coevolutionary Love Story. **Leviathan: Interdisciplinary Journal in English**, Aarhus, ed. 7, p. 140-214, 2021.

GAJANIGO, Paulo. **Estrutura de sentimentos, Stimmung e atmosfera**: uma proposta de sistematização do emergente Mood Studies. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 26, n. 63, p. 1-26, 2024.

McHUGH, Siobhan. **How podcasting is changing the audio storytelling genre**. **Radio Journal: International Studies in Broadcast and Audio Media**, v. 14, n. 1, p. 65-82, 2016. Intellect Ltd, Bristol.

MEHRING, Frank. **“Blood-Thirsty Blues”**: The Sonic Politics of American Murder Ballads. In: SIEGEL, Dina; BOVENKERK, Frank (org.). **Crime and Music**. Nijmegen: Springer, 2020. p. 87-100. ISBN 3030498808.

NEWMAN, Daniel. **Murder Ballads and Death in Song**. **Australian Feminist Law Journal**, Austrália, p. 17-38, 12 out. 2020.

PUNNETT, Ian Case. **Toward a Theory of True Crime**: Forms and Functions of Nonfiction Murder Narratives. 2017. Tese (Doutorado em Filosofia) - Arizona State University, Arizona, 2017.

RAZLOGOVA, Elena. **True Crime Radio and Listener Disenchantment with Network Broadcasting, 1935-1946**. **American Quarterly**, v. 58, n. 1, p. 137-158, mar. 2006. Baltimore: Johns Hopkins University Press.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes dos; SOUZA, Júlia Marins Finamore de. **A estética sonora no podcast Praia dos Ossos**. **Paradoxos**, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 1-16, jul./dez. 2023.

STERNE, Jonathan. **Sonic Imaginations**. In: STERN, Jonathan (org.). **The Sound Studies Reader**. New York: Routledge, 2012. p. 1-17.